

Grêmio Geográfico de Cuiabá do Instituto de Colonização Nacional

Foi instalado na capital do Estado de Mato Grosso o Grêmio Geográfico de Cuiabá, representativo deste Instituto.

Constituem a diretoria do novel grêmio S. Excia. Revma. Dom FRANCISCO DE AQUINO CORREIA, arcebispo de Cuiabá e S. Excia. o desembargador OLEGÁRIO MOREIRA DE BARROS, interventor federal. Como presidente de honra o Prof. FRANCISCO ALEXANDRE FERREIRA MENDES e o Dr. JOSÉ JAIME FERREIRA DE VASCONCELOS, presidente e vice-presidente, respectivamente, além de outras personalidades de destaque, na ciência e nas letras matogrossenses.

Nã solenidade da instalação realizada no pátio do Palácio da Instrução, na noite de 28 de junho último, o tenente-coronel FREDERICO RONDON, diretor-geral do Instituto proferiu o seguinte discurso:

“A solenidade de instalação do Grêmio Geográfico representativo do Instituto de Colonização Nacional, em Cuiabá, é um desses acontecimentos que podem assinalar duas épocas, nos fatos de nossa civilização.

País inexplorado, em esmagadora extensão territorial, o Brasil é ainda, para o Mundo, um palpitante tema geográfico em que pese aos sabedores que têm versado nossa Geografia, através desses primeiros séculos de existência política.

E a Mato Grosso, que lugar caberia no quadro das realizações geográficas, Estado dos mais extensos e longínquos da Federação Brasileira, encerrando, em suas chapadas infindas, o coração do continente!

Se sob o ponto de vista físico do conhecimento de suas terras e riquezas naturais, já não é tão grave a universal ignorância a respeito de nosso Estado mercê dos esforços dos pioneiros da Ciência que perlustraram seus sertões, na centúria que alcançamos, do ponto de vista humano, somos ainda uma incógnita mal desvendada, não somente para os pesquisadores distantes, como também para muitos daqueles que em nossa convivência detêm-se em nossos problemas econômicos.

Escassa população, aglutinada ao sabor das circunstâncias, em antigas cidades, detentoras das tradições bandeirantes, ou em núcleos recentes, criadas ao calor das pesquisas diamantíferas, das atividades agro-pastoris ou de incertas explorações; ou ainda dispersa, consoante o traçado dos vales mais propícios à vida humana, continuamos a ser, a despeito de um glorio-

so passado, que nos legou as mais legítimas credenciais de povo forte — estirpe de vanguardeiros da brasilidade em sua expansão, rumo ao fascinante oeste, continuamos a ser um povo desconhecido para o Mundo, para tantos daqueles pesquisadores que vêm ao nosso contacto com a vista toldada por preconceitos, sem a necessária argúcia para penetrar os arcanos de nossos sentimentos de povo incompreendido, sob o império de forças inelutáveis que condicionam seu lento progresso.

É que, talvez, a Geografia, que aqui se versa, divorcie-se da Ciência Econômica e da Sociologia. Estuda-se o país, para se lhe traçarem os rios e as serranias que assinalam, em nossas cartas geográficas, os rebordos de nosso velhos planaltos; definirem-se os limites das zonas fisiográficas diferenciadas, localizarem-se os agrupamentos humanos, as aglomerações citadinas, nas zonas de maior densidade demográfica; alargar-se enfim o conhecimento científico dos remanescentes indígenas, em sua distribuição geográfica, etnográfica, e lingüística. Desprezam-se entretanto, as populações esparsas em nossas mais extensas zonas geo-econômicas de antiga ou recente ocupação, não suscetíveis de representação cartográfica. E, sobretudo, despreza-se o homem, o pioneiro, esquecido de si mesmo, no afã de utilizar as riquezas minerais que o fascinam ou as essências vegetais, no recesso de nossas florestas, ou a cultivar a terra, por primitivos processos que ainda mais lhe agravam as condições materiais da vida, em rechãs perdidas, na solidão de nossas chapadas, ou nas grotas de nossos vales silenciosos.

E dêsse menosprêzo sistemático e inconsiderado dos elementos eficientes de nosso progresso econômico, resulta a deformação freqüente da realidade geográfica, através de conclusões apresadas ou parciais de observadores contumazes no descrédito mal dissimulado por um injustificado pessimismo — estranha maneira de estimular um povo e concorrer para seu progresso, descreditando-o.

São aqueles valores que vêm sustentando, talvez, a maior batalha silenciosa, batalha de dois séculos, pelo domínio da natureza, pela conservação de tão vasto patrimônio, tendo por vèzes sublimado em lances épicos, na defesa de nossas fronteiras; são aqueles valorosos brasileiros que se pretende, com irrisão, substituir ou suplantar por seus antípodas — “japoneses, indonésios e malaios...” — na exploração das

mesmas riquezas que são já de seu secular domínio; nas mesmas terras palmilhadas por tantas gerações de bravos patricios sertanejos seus maiores!

Não! Senhores.

O Instituto de Colonização Nacional confia ao seu novel e já glorioso Grêmio Geográfico de Cuiabá a missão de pôr còbro às injustiças que assim se agravam e perpetuam pelo consenso, ferindo a terra e o homem matogrossense em seus justos melindres, refletindo-se no país, pela repercussão de conceitos que se generalizam, lançando dúvida sôbre nossas reais condições de povo civilizado e nossas possibilidades econômicas presentes e futuras.

No patriotismo e na clarividência do governo estadual, o Instituto de Colonização Nacional encontrou um baluarte, nessa defesa impertérrita do sertanejo.

Com os recentes decretos-lei, concedendo vantagens especiais às cooperativas de produção agrícola ou agro-industrial e regulando a concessão de terras do Estado a agricultores ou operários rurais que nelas tenham moradia; reorganizando a Diretoria de Terras, tornando-a o órgão dinâmico da colonização, está lançada em nosso Estado a colonização nacional, tanto vale dizer a campanha de valorização da terra brasileira pelo homem brasileiro, constante a doutrina do Instituto que, hoje, se instala, em Cuiabá, entre as galas da mais viva brasilidade.

Eu reivindico, para o Instituto de Colonização Nacional, a honra de haver colaborado com o governo de Mato Grosso, nessa benfazeja legislação, e aproveito o ensejo para externar o reconhecimento da Diretoria Geral do Instituto, que represento, a S. Excia. o Sr. interventor federal, desembargador OLEGÁRIO MOREIRA DE BARROS, e meus agradecimentos pessoais a S. Excia. e ao seu benemérito governo, pelo de-

cisivo apoio prestado à minha missão e inúmeras gentilezas recebidas nos múltiplos contactos que tive com o mundo oficial de Mato Grosso. Aos dignos conterrâneos, autoridades e publicistas, que generosamente acorreram ao meu apêlo, trazendo o calor da solidariedade brasileira, nesses gloriosos dias de campanha pela colonização nacional, o penhor de minha gratidão.

Ilustres membros da Diretoria e dos Conselhos, prezados consócios do Grêmio Geográfico de Cuiabá.

Peço aceitéis "um cordial amplexo, as mais efusivas congratulações pela alta significação desta solenidade, cuja efeméride marcará através dos tempos uma bela e duradoura realização da cultura, de patriotismo, do espírito brasileiro que tão bem encarnais, individual e coletivamente.

Dedicando-se aos estudos geográficos regionais, concorrendo para um melhor conhecimento da terra e do homem brasileiros em suas peculiaridades matogrossenses, concorrendo para seu progresso, pela solução dos problemas humanos do sertão, o Grêmio Geográfico de Cuiabá desempenhará sua invejável missão de servir ao Brasil servindo a Mato Grosso".

O vice-presidente, Dr. JAIME DE VASCONCELOS, exprimiu, em breve alocução, os agradecimentos do novo Grêmio ao tenente-coronel FREDERICO RONDON, pelos serviços que vem prestando a Mato Grosso, concorrendo para a solução do magno problema da colonização e para o melhor conhecimento geográfico do Estado, destacando, entre aquêles serviços, a iniciativa da instalação do Instituto de Colonização Nacional, em Cuiabá.

Encerrando a sessão, o Prof. FRANCISCO MENDES, presidente da nova entidade, expôs seu programa de ação científico-social.

Nova Diretoria do Clube de Engenharia

Com o comparecimento de grande número de sócios, realizaram-se no dia 25 de maio último, as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho Diretor do Clube de Engenharia.

Saiu vencedora a chapa encabeçada pelo nome do engenheiro EDISON PASSOS, figura de real prestígio no seio de sua classe, e que tão assinalados serviços

vem prestando ao Clube de Engenharia, como seu presidente.

Entre outras realizações de vulto empreendidas pela última diretoria, destaca-se o II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria, realizado em fins de janeiro findo, no qual foram debatidos problemas da mais alta relevância para a economia nacional, cujas medidas postas em prática, será um grande passo na industrialização de nossas riquezas.